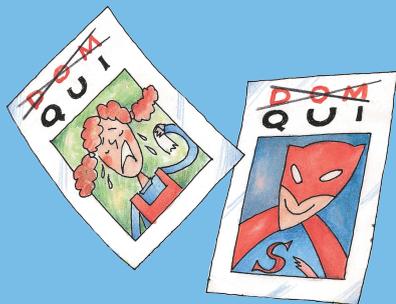




Um homem sem barriga e outro sem cabeça.
Uma mulher sem cara e outra sem pés. O que
essas figuras estranhas
estão fazendo no quarto
de Chiquinho? Na
verdade, tudo faz parte
de uma brincadeira
muito maluca do garoto,
que decide transformar
um domingo chato em
uma quinta-feira pra lá
de agitada!



154292

ISBN 978-85-418-2030-1



9 788541 820301

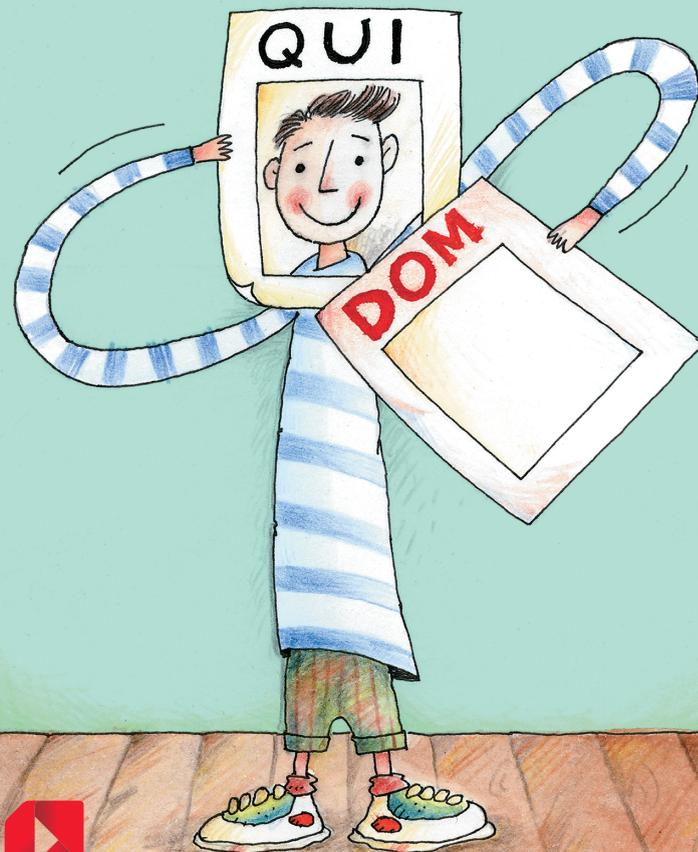


BARCO
A VAPOR

CHIQUINHO, QUINTA-FEIRA • LILIANA IACocca

Chiquinho, quinta-feira

Liliana Iacocca



Ilustrações
Michele Iacocca



BARCO
A VAPOR

Chiquinho, quinta-feira

Liliana Iacocca

Ilustrações
Michele Iacocca



© Liliana Iacocca, 1985, 2004

Edição executiva: Graziela Ribeiro dos Santos
Coordenação editorial: Cláudia Ribeiro Mesquita
Preparação: Luiz Fernando Ribeiro Alvarenga
Revisão: Marcia Menin e Carla Mello Moreira

Edição de arte: Laura Daviña e Natalia Zapella
Produção industrial: Alexander Maeda
Impressão: Completar

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Iacocca, Liliana

Chiquinho, quinta-feira / Liliana Iacocca ; ilustração Michele Iacocca. -- 2. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2018.

ISBN 978-85-418-2030-1

1. Literatura infantojuvenil I. Iacocca, Michele. II. Título.

18-15223

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção: Literatura infantil 028.5
2. Ficção: Literatura infantojuvenil 028.5

Iolanda Rodrigues Biode - Bibliotecária - CRB-8/10014

Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição 2004

2ª edição 2018

Todos os direitos reservados a

EDIÇÕES SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55

Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil

Tel. (11) 2111-7400

www.edicoessm.com.br

Para Graziella e Felipe

SUMÁRIO

A história deste livro	9
Meu nome é Chiquinho	15
Domingo vira quinta-feira	19
Quem estava no meu quarto?	23
Espião de mim mesmo	31
O Barriga de Trapo	43
Procurando motivos	53
A Mulher Descarada	57
Arrumando confusão	69
A Moça Sem-Pés e o Moço Sem-Cabeça	73
Quem é que estava naquela mesa almoçando? ..	93

● A HISTÓRIA DESTE LIVRO

Oi!

Você, que acabou de abrir este livro, prepare-se para viver, aí adiante, a divertida aventura de se tornar amigo de Chiquinho, quinta-feira. Quem é ele? Pode-se dizer que é um menino normal, como você e seus amigos, embora desde o início ele se apresente de uma maneira meio complicada, pelos nomes do pai e do avô. E também fale da sopa de que ele não gosta. E também do apelido de “palito de fósforo” — só porque ele é muito magro! E vai falando de coisas bobas do seu dia a dia familiar, mas de um jeito meio diferente do que elas são na realidade. Até que nos surpreende com uma absurda decisão: transformar o domingo chato, sem nada para fazer, em quinta-feira, dia em que ele estaria na escola e não ali no seu quarto, sozinho, olhando para as paredes.

Claro que essa invenção pode parecer uma imensa bobagem; entretanto, como você verá, vai provocar uma verdadeira revolução no mundo de Chiquinho.

Você já deve ter visto algum mágico tirar da cartola uma porção de pombas, coelhos, lenços ou mil outras coisas. Pois é qualquer coisa como isso que vai acontecer com Chiquinho, a partir daquela decisão que ele tomou. Ou melhor, é coisa muito mais espantosa, porque o mágico sabe o que ele vai tirar da cartola e Chiquinho não tem a menor ideia de como tudo vai acontecendo com ele.

A começar pelo outro que ele descobre em seu próprio eu. (Aliás, você já descobriu o outro em você? Sabe que ele existe?) Através desse outro, Chiquinho vive experiências incríveis, como a de ser espião ou investigador. E mais: vai sendo surpreendido com inacreditáveis encontros com o homem sem barriga, a mulher sem cara, a moça sem pés e o moço sem cabeça.

Enfim, como você vai descobrir no decorrer da leitura, a partir daquela decisão aparentemente absurda — transformar o domingo

em quinta-feira —, tudo se modifica à volta de Chiquinho: o menino chateado do início, depois de incríveis experiências, acaba se transformando no menino alegre e feliz do final, dando “risada sozinho”. A essa altura, você e ele já serão grandes amigos, pode crer!

Mas, antes de você virar a página e ir ao encontro de Chiquinho, é importante que saiba como realmente ele “nasceu”.

Claro que você já sabe que aqueles que vivem nas histórias são personagens. Isto é, são criaturas inventadas pelos escritores. Saiba, pois, que Chiquinho é um personagem que nasceu muito antes de você ter nascido. Ele foi inventado há cerca de vinte anos por uma jovem jornalista, especializada na arte de criar enigmas, charadas, palavras cruzadas e outros passatempos com palavras, que iam sendo publicados em jornais e revistas, para diversão da meninada e dos adultos.

Antes de continuar com o Chiquinho, falemos da época em que ele surgiu. Você já deve ter ouvido falar que, durante anos (após 1964), o Brasil foi governado por uma ditadura militar,

que impôs censura à palavra e dificultou (ou impediu) a criação da literatura e das artes em geral. (Para saber o porquê dessa época, pergunte para os mais velhos.) Pois foi na passagem dos anos 1970-1980 (quando esse governo ditatorial chegou ao fim e com ele acabou também a censura à palavra) que teve início a grande explosão criadora da nova literatura para crianças e jovens — aquela que, hoje, todos vocês conhecem (ou devem conhecer!).

Pois foi nessa ocasião que a jovem jornalista Liliana Iacocca resolveu tornar-se escritora, sem imaginar que ela, com o tempo, se tornaria um dos nomes consagrados na área da literatura para as novas gerações. Seu primeiro livro foi *Chiquinho, quinta-feira*. Depois de criado pela sua imaginação e expresso pela escrita, Chiquinho, com suas aventuras, foi aos poucos sendo transformado em imagens pela arte maior de Michele Iacocca (marido de Liliana), já hoje consagrado entre os grandes artistas ilustradores da literatura infantil e juvenil brasileira. Do diálogo entre palavra e imagem resulta o livro que você tem em mãos.

Agora, uma pergunta: por que seria importante você saber quando e como *Chiquinho, quinta-feira* nasceu? Entre as muitas razões, destacamos uma: o fato de ele ter vindo ao mundo na época pós-ditadura, quando voltavam a soprar os “ventos” da liberdade de expressão, a liberdade de pensar, falar, escrever, inventar, criar novas realidades, tal como é tarefa de cada nova geração que chega, para que o mundo continue evoluindo.

Esse fenômeno é das coisas que você e seus companheiros e companheiras vão precisar descobrir ao crescer. Enquanto isso, entreguem-se às leituras, à literatura e a suas lições de vida.

Concluindo: *Chiquinho, quinta-feira* é, hoje, um dos muitos personagens-símbolo do poder criador da imaginação, sem a qual a humanidade não evolui...

Chiquinho está aí adiante à sua espera.
Boa viagem!

NELLY NOVAES COELHO

